

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Mercado editorial brasileiro e literatura afrodescendente: visibilidade de autores (as) negros (as) e incentivo à leitura

Maria Daniely Souza Lima
Vitória Gomes Almeida

ARTIGO

Resumo

Trata da literatura afrodescendente e da visibilidade de autores e autoras negros (as) no mercado editorial brasileiro e suas implicações no combate ao racismo e representatividade social. Objetiva discutir o papel das editoras Mazza e Malê no incentivo a leitura e na valorização de autores (as) negros (as) através da produção literária de cunho afrodescendente. A metodologia constitui-se em um levantamento exploratório, que se deu através da revisão de literatura sobre o tema. Além disso, baseou-se na pesquisa social que visa à obtenção e construção de novos conhecimentos no que diz respeito à realidade social. Conclui-se que apesar da existência de espaços que focalizam a produção afrodescendente, ainda é necessária a consolidação e valorização destes de forma ampla, visando o reconhecimento social desses escritores e consequentemente de suas obras.

Palavras-chave: Literatura afrodescendente. Mercado editorial. Leitura. Representatividade.

Brazilian publishing market and Afrodescendant literature: visibility of black authors and reading incentive

Abstract

It deals with the Afrodescendant literature and the visibility of black authors in the Brazilian publishing market and its implications in the fight against racism and social representativity. It aims to discuss the role of the Mazza and Malê publishing houses in encouraging reading and valuing black authors through afrodescendant literary production. The methodology is an exploratory survey, which was done through the literature review on the subject. In addition, it was based on social research aimed at obtaining and building new knowledge regarding social reality. It is concluded that despite the existence of spaces that focus on afrodescendant production, it is still necessary to consolidate and valorize them broadly, aiming at the social recognition of these writers and consequently their works.

Keywords: Afrodescendant Literature. Editorial market. Reading. Representativity.

1 Introdução

O mercado editorial exerce funções importantes na sociedade que ultrapassam a produção mecânica de livros. Sendo assim, além de contribuir para a disseminação de inúmeras ideias estimulam a cultura letrada.

Entretanto no Brasil, especificamente em se tratando de literatura afrodescendente, percebe-se pouca visibilidade e reconhecimento das obras de autores e autoras negras. Diante disto, o presente trabalho abordará algumas das editoras brasileiras especializadas em publicar as obras de autores e autoras negras, bem como, o papel que exercem no incentivo a produção literária de cunho africano e afrodescendente.

Neste sentido, a pouca visibilidade desta literatura atinge toda a população, principalmente alguns níveis educacionais como: a) o ensino superior por meio da desmotivação quanto à produção científica, visto que em alguns casos, quando a visibilidade

não se faz tão presente gera a ideia de ausência de um espaço consolidado para estes autores; b) A educação básica na qual as escolas brasileiras, muitas vezes, por meio de seus livros didáticos invisibilizam e contribuem para uma visão estereotipada acerca da questão racial.

Assim, é notória a dificuldade de inserção dessas obras e autores nas principais editoras do país, considerando que o foco das mesmas, em geral, não se aplica a autores e autoras negros (as).

Considerando o papel social da Biblioteconomia, no âmbito da democratização e acesso a leitura, justifica-se esse trabalho a partir do conhecimento que qualquer ação que vise democratizar a formação de leitores, deverá perpassar pela questão da diversidade e da representatividade na literatura.

Ademais, é inegável que a consolidação de diálogos em relação a temática pode ser uma forma de combater o racismo e estimular a valorização da diversidade étnica e cultural nos meios acadêmicos e profissionais, visto que “o diálogo permite a formação de estruturas mais democráticas dentro das realidades sociais contribuindo para que todos se estabeleçam em lugares paritários e que possam caminhar rumo a sociedades mais libertadoras e menos injustas” (CARDIAS, 2006, p. 6).

Desse modo, se objetiva discutir o papel das editoras Mazza e Malê, que atuam para a ampliação da diversidade do mercado editorial brasileiro através da edição de literatura afro brasileira, bem como no incentivo a leitura através da representatividade da produção literária de cunho africano e afrodescendente. Portanto buscaremos apresentar editoras especializadas nesse setor mostrando suas histórias e atuação contribuindo para representação e visibilidade desta literatura de forma efetiva.

2 Procedimentos Metodológicos

Segundo Gil (2002, p.17), “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Em outra concepção, Gil (2008, p.26) define pesquisa social como um “[...] processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”. Nesse sentido, este trabalho busca através da pesquisa refletir acerca das problemáticas que envolvem a literatura afrodescendente, retratando a contribuição no incentivo à leitura e visibilidade dessas produções exercidas pelas editoras Mazza e Malê. Trata-se de um estudo exploratório que objetiva “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” Gil (2002, p. 26).

Apoiado numa revisão de literatura sobre o tema, serão utilizados como base para a discussão: Dalcastagnè (2005) que traz considerações essenciais sobre representatividade e legitimidade no âmbito da literatura afrodescendente; Eduardo de Assis Duarte (2010) que aborda as complexidades envolvidas no conceito de literatura afro-brasileira e suas implicações na sociedade e José Ricardo Oriá Fernandes (2005) o qual trata sobre a diversidade cultural na educação e as legislações que norteiam os estudos sobre os negros e sua história nas instituições de ensino.

Utilizou-se como fonte de informação e coleta de dados relevantes à pesquisa, além dos autores supracitados, o portal de Literatura Afro-brasileira (Literafro), que possibilitou o acesso às histórias das editoras Mazza e Malê e o seu papel social transformador, que integra o combate ao racismo e a disseminação da literatura escrita por autores (as) negros (as).

3 Mercado Editorial e a Questão Étnico-racial

Para a elucidação da baixa representatividade de autores e autoras negras, se faz necessário compreender como se configuram os mecanismos de manutenção da hegemonia de determinadas temáticas e autorias dentro do mercado editorial brasileiro o que contribui para a pouca visibilidade das publicações a partir do viés étnico-racial.

Antes, vale ressaltar que a baixa visibilidade dessa literatura nas editoras influencia a sociedade gerando visões negativas e estereotipadas sobre a figura dos autores e autoras negros, e por outro lado, este mercado é um forte vetor pelo qual a sociedade pode modificar suas impressões e compreender a importância que têm as obras de natureza afrodescendentes.

Por meio dessa afirmação, pode-se dizer que o papel social e transformador das editoras assemelha-se ao das instituições de ensino, visto que:

A escola enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas (GÔMES, 2003 *apud* FERNANDES; SOUZA, 2016, p. 113).

As instituições de ensino além de serem estimuladoras de criticidade têm o poder de influenciar a sociedade, no que diz respeito a cultura e representatividade. Sob a ótica da literatura afro brasileira isto ocorre de duas maneiras: a primeira é quando há invisibilidade de autores e autoras negras (os) e de suas obras nas escolas ou a ausência de debates em relação as temáticas que envolvem o negro e o racismo, por exemplo.

Isto faz com que os estudantes no decorrer do processo educacional, difundam ainda mais a desvalorização dos escritores (as) negros (as) e não valorizem a representatividade étnica. Entretanto, a segunda maneira é o fato de as mesmas instituições serem responsáveis por desconstruir preconceitos e paradigmas por meios de suas obras, tanto as que utilizam em sala de aula quanto as que compõem o acervo da biblioteca, por exemplo.

Em consonância a isso, as editoras partilham da mesma responsabilidade que as instituições de ensino, visto que com suas obras podem influenciar a sociedade a valorizar a cultura e literatura afro-brasileira, como também, por meio de publicações hegemônicas, por exemplo, podem invisibilizar as obras afro-brasileiras e promover representações negativas sobre essa literatura.

A maioria das editoras focaliza frequentemente em publicações de mesma autoria ou mesmo cunho bibliográfico gerando assim, a hegemonia editorial. Atribui-se a isso a relação das publicações com a aceitação social da obra. Pois para muitas casas editoriais “[...] o que importa não é a ideologia contida no livro e sim sua aceitação no mercado” (MUNAKATA, 1997 *apud* GATTI JÚNIOR, 2005, p. 367).

Sendo assim, a hegemonia da publicação literária interfere diretamente na aceitação social da obra. É inegável o fato de que boa parte da população não valoriza a literatura afro-brasileira ou não é estimulada a isto, entretanto, essa falta de estímulo é advinda de diversos setores da sociedade, dentre eles, destaca-se no setor educacional a educação básica dos sistemas brasileiros de ensino, pois:

Os livros didáticos, sobretudo os de história, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados “heróis nacionais”, geralmente brancos, escamoteando, assim, a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país. Na maioria deles, despreza-se a participação das minorias étnicas, especialmente índios e negros [...] (FERNANDES, 2005, p. 380).

Percebe-se que desde a base de ensino ainda que de forma subjetiva constrói-se a visão estereotipada e muitas vezes invisibilizada, a respeito da literatura afro-brasileira, causando desvalorização e baixa aceitação dessas obras desde a formação estudantil do indivíduo.

Desta forma, a pouca aceitação social pode ser considerada resultado dessa hegemonia. Como resultado desse fator de ‘aceitação social’ relativo à hegemonia do mercado editorial brasileiro surge outra problemática: a econômica. A lucratividade da obra é um forte fator influente nas publicações pois, para algumas editoras “[...] o que importa é a lucratividade e que [...] se existe alguma censura, é a que se refere à possível lucratividade” (APPLE, 1994 *apud* GATTI JÚNIOR, 2005, p. 367).

Apesar de a pesquisa referida ter sido desenvolvida em relação a um período específico, ainda hoje a questão econômica afeta as publicações literárias. É válido considerar que o capital financeiro é fundamental para o crescimento estrutural de uma editora, entretanto, não deve ser o único critério de avaliação no momento da publicação.

Deve-se considerar os valores simbólico e social como sendo fundamentais para o desenvolvimento qualitativo da editora bem como a promoção da representatividade e de iguais espaços de expressão. Tal problemática afeta também toda a conjuntura social, pois reflete diretamente na representatividade literária, ponto que será discutido mais à frente.

Vale atentar que o baixo reconhecimento da relevância dessas obras não é desconstruído simplesmente com o aumento do consumo e sim, através de ações de mediação da informação étnico-racial e da leitura afro-brasileira. Ou seja, é indiscutível o fato de que não cabe somente ao mercado editorial essa responsabilidade, mas sim, a um complexo de instituições, como os sistemas de ensino e as bibliotecas.

Essas podem exercer o papel de modificar a atual visão presente em boa parte da sociedade, marcada pelo racismo e estereótipos, por meio das publicações e incentivo à leitura de diversos tipos de literatura, dentre elas, a literatura afro-brasileira. Para tanto, é necessário ter essa preocupação no processo de escolha dos manuscritos priorizando a publicação de obras que representam as ramificações sociais, pois como já mencionamos a falta de representatividade gera diversas outras problemáticas.

No caso da representatividade da literatura afro-brasileira, significa falar de um conceito complexo e suscetível a refutações, pois a mesma envolve aspectos como linguagem, contexto, autoria e etc., podendo ser compreendida por diversas perspectivas. Neste trabalho inicialmente destaca-se a autoria como um dos aspectos mais relevantes no que tange a definição dessa literatura, pois:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria de imediato, da própria produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo) (LOBO, 2007 *apud* DUARTE, 2010, p. 265).

Sendo assim, entende-se por literatura afro brasileira aquela em que o afro descendente é sujeito criador da obra, e não ter sido objeto dela, isto por que *o pertencimento étnico é forte contribuinte para a representação efetiva dos negros* de maneira geral. Ademais, a ideia de se sentir representado só ocorre efetivamente quando há um indivíduo da mesma etnia por trás da obra, enquanto ser apenas personagem nas histórias, não concerne exatamente com a ideia de representação de forma legítima.

Por exemplo: um escritor, branco ao retratar em sua obra um personagem negro não estará necessariamente representando os indivíduos negros, pois a representatividade perpassa a ideia de ser apenas personagem de uma história, contada por um indivíduo que apesar de sentir-se sensível em relação ao racismo e invisibilidade desconhece a experiência real do que é ser negro e estar inserido na sociedade como um indivíduo afrodescendente.

Sendo assim, o conceito destas produções literárias se relaciona diretamente com a significação da representatividade e, sua problemática. A representatividade além de ser uma questão social tendo em vista que reflete a valorização da diversidade de uma sociedade, é também uma questão política, pois “[...] um dos sentidos de ‘representar’ é, exatamente, falar em nome do outro. Falar por alguém é sempre um ato político, às vezes legítimo, frequentemente autoritário [...]” (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 16).

Retratar por meio da literatura experiências de vida e questões sociais em nome de alguém, é representar determinada classe ou indivíduo de forma excludente e ilegítima. Assim a ideia de representação deve diferir da ideia de somente falar em nome do outro, deve procurar ser um ato desenvolvido com legitimidade.

Atribui-se a isso o fato de muitos autores brancos abordarem em suas obras, a figura da pessoa negra e sua história de forma pejorativa ou superficial, mesmo que não intencionalmente.

Por outro lado, diversos autores (as) que não são afrodescendentes sensibilizam-se com as questões relacionadas ao negro (a) como o preconceito, por exemplo, e contribuem para o fortalecimento de lugares de fala e combate a essas questões.

No entanto, o fato de se sensibilizarem não necessariamente afirma que vão expressar em sua literatura a história do negro de forma tão vívida quanto um indivíduo negro que viveu nesse contexto. Deste modo, as experiências de vida e perspectivas sociais são fatores que interferem na representação efetiva de determinada etnia.

A ausência de espaços consolidados onde autores (as) negros (as) possam se expressar seja por meio de suas vivências ou obras literárias de cunho não biográfico, é um percalço para a representatividade. Percebe-se então que:

O problema da representatividade, portanto, não se resume à honestidade na busca pelo olhar do outro ou ao respeito por suas peculiaridades. Está em questão a diversidade de percepções do mundo, que depende do acesso à voz e não é suprida pela boa vontade daqueles que monopolizam os lugares de fala (DALCASTAGNÉ, 2005, p. 16).

As perspectivas sociais e a criação de um espaço consolidado onde os escritores (as) negros (as) tenham oportunidade para expor suas ideias são fundamentais no processo de representação.

Dessa forma, além de ter no mercado editorial brasileiro escritores e escritoras afrodescendentes que aos poucos ganham visibilidade e relatam suas experiências de vida, faz-se necessária para o desenvolvimento efetivo da representação, a existência de um espaço consolidado onde obras de cunho afrodescendente possam espelhar os leitores e instigá-los a leitura e até mesmo a produção literária.

Isto por que um indivíduo, por meio de uma obra, pode se sentir representado de duas formas - identificação histórica e profissionais inseridos no mercado:

a) Identificação histórica: Um escritor ao contar sua história de vida muitas vezes reflete o sentimento de representatividade em indivíduos que vivenciaram experiências semelhantes.

Desta forma, o leitor se identificará com a obra e se sentirá representado por meio dela. Isso por que ao ler uma obra “o leitor busca, de alguma maneira, se conectar a outras experiências de vida. Pode querer encontrar ali alguém como ele, em situações que viverá um dia ou que espera jamais viver” (DALCASTAGNÉ, 2005, p.14). Logo se compreende que as experiências e perspectivas de quem escreveu a obra são fortes aspectos contribuintes para o desenvolvimento da representatividade.

b) Profissionais inseridos no mercado: evidencia-se inserção no mercado editorial como forma de representação visto que a representação não ocorre somente se a obra tratar da história de vida de quem a escreveu.

O fato de fazer parte do mercado e estar inserido em um espaço de produção é também representar os afro descendentes enquanto profissionais e escritores pois, ao ver indivíduos de mesma etnia ou semelhante atuando em um espaço consolidado e tendo suas obras publicadas, o leitor sente-se representado no mercado de trabalho por meio de profissionais nos quais pode se espelhar e conseqüentemente sentir-se seguro e estimulado a produzir, ler e disseminar informação.

Assim, percebe-se a importância da visibilidade destes autores e o quanto ela é parte fundamental do processo de representação, pois assim como a representatividade, a visibilidade perpassa os aspectos físicos e econômicos do mercado editorial como apenas a existência de um lugar de publicação, por exemplo.

É necessário compreender que a existência de um espaço para publicações é essencial, porém, não é o único passo contribuinte para o desenvolvimento da visibilidade e representatividade.

Sendo assim não se limitando apenas a um espaço de publicação de obras de autores e autoras negros(as) o mercado editorial deve buscar promover o reconhecimento social deste autores e autoras afrodescendentes e fazer com que a sociedade compreenda a sua relevância.

Compreende-se que a questão da visibilidade “[...] não se trata apenas da possibilidade de falar - que é contemplada pelo preceito da liberdade de expressão [...] - mas da possibilidade de ‘falar com autoridade’, isto é, o reconhecimento social de que o discurso tem valor e, portanto, merece ser ouvido” (DALCASTAGNÉ, 2005, p.17).

É necessário compreender que a visibilidade além de promover uma democracia literária deve objetivar o reconhecimento social de uma obra, mostrando a relevância que tem para a sociedade e para a desconstrução de racismos e estereótipos.

Por outro lado, a baixa visibilidade de autores atinge a sociedade no que diz respeito ao incentivo à leitura. Para melhor compreensão deste processo é necessário analisar os índices de leitura no Brasil e quais as razões o tornam o país com menor índice de leitura apesar de ser o maior mercado editorial da América Latina.

A leitura é uma das atividades que estimulam a produção literária e a construção do conhecimento, entretanto, no Brasil, esta prática é pouco desenvolvida. Os baixos índices de leitura no Brasil são preocupantes, pois afetam o desenvolvimento cultural, educacional e de representatividade no país.

A pesquisa retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-livro e que visa informar a sociedade acerca dos dados de leitura e suas implicações, divulgou por meio de sua 4ª edição realizada em 2015, dados quantitativos sobre o hábito da leitura e as suas consequências para o desenvolvimento pedagógico do país.

Antes do detalhamento acerca dos dados, a pesquisa aborda o conceito de leitor definindo-o como “[...] aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016) assim, a frequência com que se lê é o que define um indivíduo enquanto leitor.

Segundo o levantamento do Instituto Pró-livro, as razões pelas quais um indivíduo escolhe um livro se alteram de acordo com os níveis de escolaridade ou idade. De acordo com a pesquisa “O ‘tema ou assunto’ influencia mais a escolha dos adultos e daqueles com escolaridade mais alta, atingindo 45% das menções entre os que têm ensino superior” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

Logo, um indivíduo afrodescendente inserido no ensino superior que busca se identificar por meio de uma obra vai procurar por produções que retratam em seu assunto temáticas referentes à sua etnia e perspectivas sociais, seja por meio de conteúdos biográficos ou literatura fictícia.

Diante disto, a promoção de obras afro-brasileiras precisa de maior efetividade, tanto por meio de políticas públicas que visem a promoção da leitura quanto por meio do mercado editorial brasileiro, pois, “Apesar dos esforços governamentais realizados nas últimas décadas para a constituição de políticas públicas que visam a formação de leitores no país, os índices de leitura demonstram que as ações governamentais não têm surtido efeitos significativos” (HIDALGO; MELLO, 2014, p 157).

Isto ocorre porque muitas vezes as instituições focalizam na distribuição dos livros e deixam a desejar no fomento do ato de ler (mediação da leitura). Ou seja, a quantidade das obras distribuídas não contribui para o aumento qualitativo da leitura e desenvolvimento sócio educacional dos indivíduos.

3.1 Editoras Especializadas no Brasil

O mercado editorial passou por mudanças significativas ao longo dos anos tornando-se então uma área com forte papel de modificação social. Desta forma, as editoras estão se tornando gradativamente um espaço onde se pode defender a ideia de iguais possibilidades e direito de expressão além de incentivar indivíduos negros a leitura, por meio de suas publicações de cunho afrodescendente.

O combate ao racismo é outro fator a considerar, ter no mercado editorial autores e autoras negros com mais visibilidade é uma forma de combater este preconceito que envolve boa parte da sociedade.

Além disso, por meio dos estímulos ao reconhecimento dessas obras muitos preconceitos podem ser desconstruídos, principalmente no campo literário. Após apontar aspectos que envolvem a temática, se faz necessário relatar a história de editoras que lutam cada vez mais por um espaço consolidado que represente estas literaturas. No Brasil, há várias editoras que buscam valorizar a literatura afro-brasileira por meio de suas publicações, no entanto, serão abordadas neste trabalho apenas duas delas: A Mazza e a Malê.

3.1.1 Editora Mazza

Fundada em 1981 e tendo como objetivo valorizar a literatura afro-brasileira e promovê-la no meio social, a Mazza é uma das editoras consideradas referências neste meio. A luta contra o racismo e a busca pela valorização da cultura afrodescendente está presente desde a fundadora Maria Mazarello Rodrigues até seus escritores e publicações.

A criação da Mazza se deu diretamente por meio das experiências vividas por sua fundadora, a Mazarello. Ativista de questões de cunho social, político e cultural Mazarello iniciou sua carreira editorial em 1960 quando conheceu Ana Lúcia Campanha, sua colega de trabalho no Programa de Assistência Brasil-Americano ao Ensino Elementar (PABAE) que funcionou no período de 1956 a 1964.

Posteriormente Ana Lúcia e Mazarello criaram a “Editora do Professor” a qual teve dois endereços ao longo de seu desenvolvimento e longo período depois, após esta editora e o rompimento com Ana Lúcia, Mazarello criou a “Grafiquinha”.

Após todos esses acontecimentos, no ano de 1978 Mazarello realizou mestrado em Paris na área de Editoração e em 1981 como resultado do projeto de mestrado chamado Essa história eu não conhecia, surge a Mazza edições que inicialmente objetivava alcançar alunos e professores por meio de obras que retratavam a visão do negro colonizado ao invés do branco colonizador.

Atualmente a editora atinge bem mais que professores e alunos, reflete em toda a sociedade as questões étnico raciais na literatura, bem como a valorização de escritores (as) negros (as). A Mazza tem seu catálogo voltado para três valores: ética, justiça e liberdade, por meio destes a editora busca abordar aspectos da cultura afro brasileira.

As questões econômicas chegaram a preocupar a Mazarello em relação às publicações, pois inicialmente a editora não tinha muitos recursos e por muito tempo foi financiada pelos próprios autores. Porém:

[...] a partir da Lei 10.639 - assinada pelo presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva, em 2003 – é que se torna obrigatório o ensino de cultura, história e produção literária africanas e afro-brasileiras nas escolas públicas e privadas dos três níveis de ensino no Brasil. Desde esta recente época é que a Mazza Edições passou a vislumbrar possibilidades de alívio ao caixa apertado ao mesmo tempo em que pode entrar nas escolas brasileiras “pela porta da frente” (OLIVEIRA, 2018a, em linha).

A partir desta legislação a Mazza consolidou-se financeiramente e teve a possibilidade de disseminar suas obras nas instituições de ensino, trabalhando as questões afrodescendentes tanto no âmbito social quanto educacional. Por meio de suas publicações a Mazza valoriza autores e autoras negros (as) e luta contra o preconceito.

3.1.2 Editora Malê

Fundada em agosto de 2015, a Malê é uma editora que objetiva promover a visibilidade de escritores e escritoras negros(as) por meio de suas publicações e disseminar obras de cunho afro descendente a fim de que a sociedade modifique suas impressões estereotipadas em relação a esta literatura (OLIVEIRA, 2018b).

Vagner Amaro e seu sócio Francisco Jorge, fundadores da Malê, afirmam que diversos valores compõem a casa editorial, dentre eles estão a transparência, a diversidade e a responsabilidade social. Valores fundamentalmente importantes no processo de modificação das percepções sociais em relação a esta literatura e reconhecimento da importância dessas obras no combate ao racismo.

Vagner Amaro, estudante de Biblioteconomia pesquisou por muitos anos sobre a necessidade de criar uma produtora cultural e editora. Iniciou sua carreira editorial desenvolvendo projetos com o intuito de divulgar as metodologias de ensino aplicadas em instituições de ensino na época (OLIVEIRA, 2018c).

Percebe-se o papel social e cultural que envolve a Biblioteconomia. A promoção da diversidade informacional e o incentivo a leitura são questões sociais que a Biblioteconomia deve cada vez mais trabalhar, pois levar acesso à informação e cultura

promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento educacional nos usuários, são objetivos em comum entre as editoras e a área na qual Amaro se formou.

A Malê de certa forma assemelha-se a uma unidade de informação que é um organismo vivo em crescimento, como explana uma das leis da biblioteconomia, criadas por Ranganathan, pois além de disseminar suas obras, a editora tem uma responsabilidade social muito presente e busca a formação de escritores (as) por meio de diversas atividades criativas como oficinas de escrita, eventos e o Prêmio Malê na Literatura, deste modo, há o incentivo à leitura e produção tanto para os leitores quanto para os próprios autores.

O processo de produção da Malê ocorre em duas frentes: Por meio de um convite da própria editora para que haja a colaboração ou por solicitação dos próprios escritores, a seleção dos materiais para o processo editorial é feita anualmente.

Por meio de linhas editoriais bem pontuadas, a editora prioriza a edição de textos de escritores (as) negros (as) brasileiros. Além disso, com o intuito de promover também obras infantis que valorizem histórias africanas e de negros a editora tem um selo infantil chamado Malê Mirim voltado para os temas como cultura, história afro-brasileira, alteridade etc.

Catálogos de qualidade são marcas registradas da Malê, que tem seus livros disponíveis em diversas livrarias como Saraiva, Cultura, Travessa, Martins Fontes etc. Para o fundador Amaral não somente sua editora, mas todas as editoras que visam difundir a literatura afro-brasileira exercem um papel importante na representatividade. A disseminação de obras com autoria afro-brasileira contribui para o fortalecimento cultural tanto de autores quanto de leitores.

A luta contra o racismo também é uma forte característica dessas editoras, por meio delas autores (as) negros (as) começam a ganhar espaços onde podem se expressar, levando para a sociedade não somente suas obras, mas suas histórias de vida.

4 Considerações Finais

Diante do que foi discutido percebe-se que a baixa visibilidade de autores e autoras negras (os) no mercado editorial brasileiro influencia a sociedade em diferentes setores como nas instituições de ensino e no mercado de trabalho, por exemplo. No entanto, quando esta se faz presente traz diversas contribuições como o incentivo à leitura e a produção editorial.

A representatividade exerce forte papel no combate ao racismo e na promoção de lugares onde estes autores podem se expressar e valorizar a diversidade cultural e literária. Em contraponto, a ausência de escritores afrodescendentes em espaços consolidados de publicação além de gerar a hegemonia editorial, marcada pelas publicações frequentes de mesmas obras e autores, causa também, em muitos leitores, principalmente jovens, a ideia de que não há um espaço que valoriza obras de cunho afro descendente e escritores (as) negros (as).

Os resultados da 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil são preocupantes, pois mostram os baixos índices brasileiros de leitura no país e como atingem diretamente a educação dos jovens brasileiros.

Evidencia-se que existem programas os quais incentivam a leitura, porém, percebe-se a necessidade de promover ainda mais a leitura no país principalmente em instituições de ensino por meio de profissionais que realizem a mediação da leitura, atividade fundamental para a efetividade do processo de leitura tendo em vista que são responsáveis pela qualidade do desenvolvimento profissional e senso crítico dos alunos.

As editoras Malê e Mazza especializadas na publicação de literatura afrodescendente foram apresentadas por meio de suas histórias e atuações, bem como sua resistência e promoção da representatividade e diversidade.

Ambas desenvolvem atividades que ultrapassam questões quantitativas e econômicas, exercem uma função social de valorizar e incentivar não somente a leitura e a escrita, mas a voz do negro (a) enquanto escritor (a) e acima de tudo, enquanto ser humano.

A biblioteconomia social que visa dentre vários objetivos a democratização da formação de leitores, pode contribuir fortemente neste processo de representatividade e combate ao racismo, divulgando e difundindo obras de autores (as) negros (as) e atuando pra que a representatividade e respeito às diversidades ocorram tanto nas áreas científica, acadêmica e literária quanto no meio social e cultural.

Aliadas a biblioteconomia, as bibliotecas têm o papel de estimular a democratização da informação e valorização da diversidade. Deste modo, cada vez mais o respeito à literatura afro-brasileira e principalmente a representatividade devem ser instigados, por meio de um acervo dinamizado e da mediação da leitura desenvolvida frente à comunidade academia e a comunidade em geral.

Além disso, o desenvolvimento de projetos e ações culturais que visem promover obras de cunho afrodescendente nas instituições e comunidade em geral são atividades que podem sensibilizar a sociedade acerca da importância desta literatura no combate ao racismo e incentivo à leitura, e mostrar a riqueza cultural e social que fazem parte das obras de diversos autores (as) afrodescendentes.

Referências

- DALCASTAGNÉ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, nº 26, p. 13-71, 2005. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077> Acesso em: 06 out. 2018.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Revista Terceira margem**, v. 14, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953> Acesso em: 06 out. 2018.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005. Disponível em: <http://ref.scielo.org/hrytj7> Acesso em: 06 out. 2018.
- FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Identidade Negra entre a exclusão e a liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, 2016. Disponível em: <http://ref.scielo.org/9cwn7s> Acesso em: 06 out. 2018.
- GATTI JÚNIOR, Décio. Estado e editoras privadas no Brasil: o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990). **Cadernos CEDES**, v. 25, n. 67, p. 365-377, dez. 2005. Disponível em: <http://ref.scielo.org/mcd54h> Acesso em: 06 out. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HIDALGO, Angela Maria; MELLO, Cláudio José de Almeida. Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária. **Educar em Revista**, n.52, p.155-173, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://ref.scielo.org/jpgf8y> Acesso em: 06 out. 2018.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil – 4ª Edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf Acesso em: 06 out. 2018.
- OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. **Mazza Edições**. Belo Horizonte, 24 julho 2018a. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafr/editoras/1093-mazza-edicoes> Acesso em: 06 out. 2018.
- OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. **Editora Malê**. Belo Horizonte, 19 julho 2018b. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafr/editoras/1092-editora-male> Acesso em: 06 out. 2018.
- OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. **Editora Malê - Entrevista com Vagner Amaro**. Belo Horizonte, 06 março 2018c. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafr/editoras/1034-editora-male-entrevista-com-vagner-amaro> Acesso em: 06 out. 2018.

Dados dos autores

Maria Daniely Souza Lima

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFCA coordenando o projeto: Grupo de estudos Sociedades Aprendentes no eixo Ensino.

mariadaniely2009@hotmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5347725165980976>

Vitória Gomes Almeida

Professora Assistente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada pela mesma instituição. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, e atualmente doutoranda pelo mesmo programa. Capacitada em Gestão Cultural pelo Ministério da Cultura - UFCA.

vitoriagomesalmeida@yahoo.com.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4183194001947492>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.